



¹ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DE
ANTIMICROBIANOS PRESCRITOS ROTINEIRAMENTE EM ODONTOLOGIA
PELOS USUÁRIOS DO PORTAL FARMACONLINE

Autor: ALMEIDA, Fernando Mendes de – e-mail: prof.fernando.almeida@gmail.com
;Moreira, F., Dias, A.D., Ferreira, M.G.

Palavras-chave: antimicrobianos, Odontologia, utilização, antiinfeciosos

Justificativa:

O Portal Farmaconline é um sítio eletrônico destinado a informar e colher informações dos odontólogos e odontólogas que o acessam remotamente através da internet. Com o advento Resolução-RDC nº 44, de 26 de outubro de 2010 da Anvisa, uma reflexão sobre o uso de antimicrobianos foi reforçada. As discrepâncias entre os protocolos medicamentosos para os tratamentos das infecções foi mais do que nunca questionado, principalmente pelas Faculdades de Odontologias que foram chamadas à responsabilidade pela cooperação no surgimento de cepas de microorganismos altamente resistentes. Tendo isto em mente, nós, do Portal Farmaconline resolvemos colocar neste meio de comunicação eletrônica, uma enquete para verificar o conhecimento de nossos (nossas) colegas Cirurgiões(ãs)-Dentistas sobre as indicações odontológicas ou não de alguns antimicrobianos empregados nos mais diversos tipos de infecções, incluindo as infecções bucais.

Objetivos:

O objetivo desta pesquisa de opinião foi o de angariar dados sobre os conhecimentos dos profissionais de Odontologia sobre os medicamentos que devem ser prescritos aos pacientes quando portadores de um quadro infeccioso, e compará-los diante das evidências científicas colhidas ao longo dos anos e da

especificidade do medicamento para os microorganismos mais prevalentes nas infecções bucais. Com isso, procuramos também, como projeto de extensão, fomentar a curiosidade nos colegas cirurgiões-dentistas em saber do que se tratava cada droga apontada na enquete.

Metodologia:

Como utilizamos para a criação do Farmaonline um *software* conhecido como Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (CMS, em Inglês) e o mesmo vem dotado de diversos recursos dentre eles a capacidade de realização de pesquisas de opinião simples, empregamos esta ferramenta para a livre e informada participação voluntária dos frequentadores sobre os antimicrobianos que achavam poder ser rotineiramente utilizados em Odontologia. O termo rotineiramente aqui se refere a situações nas quais estão indicados. Para tanto, deixamos explícito na primeira página do Portal que, ao responder a Enquete, o participante esta ciente que suas respostas, mesmo não podendo ser relacionadas com quem as responde, poderão ser utilizadas em trabalhos como este em questão. Após a apresentação do mesmo no Conpeex, iremos disponibilizá-lo no Portal Farmaonline para que os participantes e não participantes possam adquirir conhecimentos sobre as drogas referidas na Enquete, inclusive seu uso ou não nas infecções odontogênicas. Para uma melhor visualização da pesquisa, veja a figura 1 ou consulte o Portal Farmaonline (<http://www.farmaonline.ufg.br>).

Enquete

Marque 1 antimicrobiano que pode ser utilizado rotineiramente em Odontologia

- ciprofloxacino
- roxitromicina
- ceftameta
- cefotaxima
- moxifloxacina
- teicoplanina
- gentamicina
- espectinomicina

Voto

resultados
Enquete









Votos: 173
Comentários: 0

Figura 1: mostra a pergunta feita aos internautas e as opções que os mesmos tinham para assinalarem as respostas

A enquete foi publicada no dia 14/03/2011 até a data de 13 de junho de 2011, e os resultados foram obtidos no próprio Portal e discutidos na sequência.

Resultados:

De um total de 4.831(quatro mil oitocentos e trinta e um) inscritos no Farmaonline, 173 (cento e setenta e três) pessoas se dispuseram a participar de forma espontânea da escolha de um antimicrobiano que achavam ser regularmente prescritos nos casos indicados em Odontologia. A distribuição dos votos está expressa abaixo em porcentagem ao relação ao número de votantes (total = 173) e o número entre parênteses representa o número de votantes para cada princípio ativo:

ciprofloxacino		43.93% (76)
roxitromicina		27.17% (47)
ceftameta		1.16% (2)
cefotaxima		1.73% (3)
moxifloxacina		9.25% (16)
teicoplanina		1.16% (2)
gentamicina		4.62% (8)
espectinomicina		10.98% (19)

Discussão:

A microbiota presente nas infecções bucais, geralmente, não varia, apresentando, quase que invariavelmente, os mesmos tipos de microorganismos invasores (**Amato Neto et al, 2000; Tavares, 2001; Reese et al 2002**). O que se pode observar é uma maior resistência dos microorganismos gram-negativos anaeróbicos com o passar

do tempo de uso das penicilinas, medicamentos de primeira escolha para o tratamento das infecções buco-dentais (**Tavares, 2001**). Os resultados de nossa enquete mostram uma tendência elevada de escolha pelo ciprofloxacino (76 escolhas de 173). Não podemos afirmar com certeza mas talvez isto reflita num “modismo” ou mesmo no despreparo dos cirurgiões-dentistas em saber que a atividade desta fluorquinolona é apenas mediana contra microorganismos gram-positivos, como os estreptococos e inexistente contra microorganismos anaeróbicos (**Nálvarez et al, 2009; Tavares, 2001**). Esta indicada contra infecções causadas por gram negativos aeróbicos, o que não vem de encontro à terapêutica de uma infecção bucal (**Nálvarez et al, 2009; Tavares, 2001**). Acreditamos que esta escolha tenha sido motivada pela confusão entre microorganismos gram negativos aeróbicos e anaeróbicos, sendo que estes últimos sim, estão presentes nas infecções bucais. Um resultado mais acalentador foi o da roxitromicina como 2º princípio ativo mais votado (47 votos de um total de 173). Esta sim, preenche os requisitos necessários para a utilização em Odontologia pois pertence à família dos antimicrobianos macrolídeos como a eritromicina (**Tavares, 2001**). Por ter um perfil farmacocinético mais regular que a eritromicina, a roxitromicina pode ser administrada como substituta da primeira, nos casos indicados como em paciente hipersensível às penicilinas, por exemplo. Os princípios ativos ceftamet, cefotaxima, teicoplanina e gentamicina atingiram menos de 10% da preferência total, o que representa um bom sinal pois não são regularmente utilizadas nos casos de infecções bucais, seja por terem um largo espectro e provocarem a síntese de betalactamases em bactérias antes não produtoras (ceftamet, cefotaxima e teicoplanina) seja por serem mais tóxicas e específicas para microorganismos gram negativos aeróbicos como a gentamicina (**Amato Neto et al, 2000; Tavares, 2001; Reese et al 2002**). Esta última obteve 8 votos do total, talvez porque um protocolo profilático antigo contra a endocardite bacteriana a incluía em associação com penicilina G, o que pode ter influenciado os votantes com mais tempo de formados. Quanto ao moxiflocino (outra fluorquinolona – 16 votos do total), **Nálvarez et al, 2009**, indicam que este principio ativo é eficaz contra a microbiota infectante bucal. Apesar disto, os autores recomendam cautela na prescrição e a necessidade de mais experimentações antes que este protocolo seja adotado amplamente, e o sugerem, como substituto aos pacientes alérgicos às penicilinas e aos macrolídeos. Além disto, devemos ter em mente que os microorganismos desenvolvem rápida resistência às fluorquinolonas

(Tavares, 2001) Um resultado surpreendente foi em relação à espectinomicina (19 votantes do total). Este aminoglicosídeo-aminociclitol (da mesma família química da gentamicina) apresenta pouca atividade contra bacilos gram negativos, sendo, atualmente, uma opção terapêutica para o tratamento da blenorragia (uretrite gonocócica e na gonococcimia), não sendo eficaz em infecções odontogênicas **(Tavares, 2001; Amato Neto et al, 2000, Reese et al, 2002)**. A explicação mais viável para isto foi a de que os 19 votantes neste fármaco, sequer procuraram saber do que se tratava e votaram aleatoriamente. Aliás, a grande maioria dos votantes parece não ter se sentido motivada a pesquisar sobre os antimicrobianos que desconheciam, um de nossos objetivos como projeto de extensão e fomento ao saber.

Conclusões

Diante dos dados e da literatura científica obtida, pudemos concluir que a grande maioria dos 173 votantes (126 deles) desconhecem a roxitromicina como macrolídeo e também como uma alternativa às penicilinas no tratamento das infecções odontogênicas nos pacientes alérgicos a elas e que, mesmo desconhecendo os princípios ativos apresentados, não houve interesse em se saber para que eram destinados, apesar da grande disponibilidade de dados que a internet oferece.

Referências Bibliográficas

1. Amato Neto, V.; Levi, G.C.; Lopes, H.V.; Mendonça, J.S.; Baldy, J.L.S. **Antibióticos na Prática Médica**. Editora Rocca, São Paulo, 2000
2. Nálvarez Otero V , Limeres Posse J , Carmona IT , Diz Dios P . Efficacy of fluoroquinolones against pathogenic oral bacteria. **Mini Rev Med Chem**, vol 9, num 10, pg 1147-58, Aberdeen,2009
3. Reese, R.E.; Betts, R.F.; Gumustop B. **Manual de Antibióticos**. Editora Médica e Científica 3a edição, Rio de Janeiro, 2002.
4. Tavares, W. **Manual de Antibióticos e Quimioterápicos Antiinfecciosos**. Editora Atheneu, 3ª edição, São Paulo, 2001